



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
cenarab@yahoo.com.br  
www.cenarab.com.br

## CONVITE ÈGBÉ EU E O OUTRO

Prezado Senhor,

Com nossos cordiais cumprimentos, temos o grande prazer em convidar-lhe para o Primeiro Encontro Nacional de Povos de Terreiro “ÈGBÉ - EU E O OUTRO” que será realizado entre os dias 13 e 16 de junho de 2019, em Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, evento esse que gostaríamos de dedicar como nosso principal homenageado, o Tatetu de Nkisse Nepangi, ou como muitos de nós carinhosamente o chamamos de Pai Nelson Mateus.

Esta homenagem simples, vem para todas e todos nós do Brasil, carregada de simbolismo, pela pessoa carismática e generosa que é V.S.<sup>a</sup>, alguém que dedicou toda uma vida a assegurar nossos direitos e liberdade constitucional. Além de ser um grande mestre, alguém que nos torna melhores a cada dia com sua simples e singela pessoa.

A homenagem será feita no sábado, dia 15/06, às 19 horas, quando todo Brasil e mais as representações dos 05 países já estarão presentes em nosso evento. Queremos que o senhor seja nacionalmente reconhecido pela sua importância e dedicação à nossa tradição. Alguém de quem todas e todos nós mineiros, orgulhamos e que por isso, só temos a agradecer a sua generosidade em nos permitir conviver com sua pessoa.

Na expectativa de aceitação de nossa simples e singela homenagem convite, queira aceitar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Coordenação Executiva Nacional do Ègbé

**ILMO. SR. TATETU DE NKISSE NEPANGI (NELSON MATEUS NOGUEIRA)**

**CABANA ESPÍRITA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA**

**ATT. TATA NILO NOGUEIRA**



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
cenarab@yahoo.com.br  
www.cenarab.com.br

## PROGRAMAÇÃO

### Quinta-Feira – Dia 13/06/2019

**18:30HS - ABERTURA ÈGBÉ – EU E O OUTRO**

**20:30 HS – Mesa Análise de Conjuntura Nacional**

João Paulo – MST

Valdeci Pedreira do Nascimento – Bahia

Gilberto Leal – CONEN

**Mediadora: Diva Moreira**

**Relator: Marcos Cardoso**

### Sexta-feira – Dia 14/06/2019

**08:30 Horas – Mesa Análise de Conjuntura Internacional**

Jurema Werneck – Anistia Internacional

Keith Jennings – EUA

Sheila Waker – EUA

Fabya Reis – Secretaria de Estado da Promoção da Igualdade Racial – Bahia – Brasil

Jesus Chucho Garcia – Venezuela

**Uruguai - Julio Kronberg - Presidente del Grupo Atabaque**  
**Haití -**

**Cuba -**

**Mediator: Erisvaldo D’Ogum**



Relatores: Cristiano/BA e Ieda/GO

## **MESAS REDONDAS - SEXTA-FEIRA – DIA 14/06**

**13:00 HS**

### **I - O ÈGBÉ e As guerreiras da Natureza**

**Mulheres Negras e o Candomblé: Racismo, saberes ancestrais e a luta contra o epistemocidio.**

**Dra. Sueli Carneiro - SP**

- As mulheres negras são as guardiãs da sabedoria, fonte da produção do conhecimento agroecológico e são as principais mantenedoras da ciência do bem viver e dos laços psíquicos e afetivos que organizam as comunidades negras tradicionais. É imprescindível intensificar, coletivamente, o empoderamento cultural e político da força humanizadora das mulheres negras da África, da América Latina, do Caribe e Estados Unidos. As mulheres negras são sujeitos históricos para a transformação das nossas sociedades pelo bem viver e para a edificação de novos processos socioeconômicos e políticos que impulsionem sustentabilidade dos povos africanos e afro-diaspóricos.

**Os Territórios Tradicionais e os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**

**Dra. Ângela Gomes - MG**

- Os territórios tradicionais dos povos originários e das comunidades negras são os verdadeiros habitats de resguardo da biodiversidade e escolas da diversidade cultural. Portanto, os povos africanos, os povos originários e afrodescendentes na Diáspora não são responsáveis pelas crises econômica, alimentar e ambiental do planeta. O modelo de produção e consumo atual é incompatível com a sustentabilidade ambiental e da vida, com o uso coletivo das riquezas naturais, com a justiça social. Na realidade, o racismo ambiental que estrutura o capitalismo é o responsável pelo agravamento do quadro de injustiça ambiental com o silencioso massacre dos povos originários, pela devastação das florestas, pela poluição dos rios, dos mares, pela degradação dos biomas, pelo desmoronamento das barragens que armazenam rejeitos dos grandes complexos minerários, a insustentabilidade urbana em todo planeta e por tamanha espoliação da vida dos seres humanos.



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
cenarab@yahoo.com.br  
www.cenarab.com.br

- **Educação Pluriversal: Estratégia de defesa dos nossos corpos e da Natureza**

**Vanda Machado**

A cada 23 minutos um jovem negro entre 14 a 29 anos é assassinado no Brasil por armas de fogo. O extermínio em massa da juventude negra é a face mais cruel e perversa do genocídio do povo negro no Brasil.

O segmento da sociedade brasileira que defende a redução da maioridade penal e o armamento das “**pessoas de bem**” para exterminar os indesejáveis, é o mesmo que foi para as ruas protestar e bater panelas contra a democracia e que elegeu os atuais governantes. Apoiados pelas grandes corporações midiáticas, por empresários provincianos e setores da classe média, eles constituem uma espécie de “**Elite do Atraso**”, que buscam hegemonizar o poder político no Brasil, através da formação de maioria parlamentares a exemplo de bancadas do Boi, da Bala e da Bíblia.

Observamos que os jovens estão sendo convertidos em extremistas neopentecostais, vítimas da metodologia da persuasão dogmática das religiões evangélicas. A influência nefasta e ainda imperceptível dos grupos extremistas, que aliciam jovens para matarem aqueles que forem “**infiéis**” não deve prosperar nos territórios das nossas comunidades. Nossos jovens também não podem ficar a mercê da intolerância religiosa na vida real e nas redes sociais, espremidos nas periferias onde sobrevivem entre as igrejas e o **narcoestado**, entre a cruz e a espada.

A lei 10.639 de 2003 estabelece que os alunos aprendam sobre os ancestrais africanos, sua cultura e sua história. A religião e a precária formação dos professores são os principais desafios para implementar a lei na prática. A atuação das igrejas evangélicas através dos professores evangélicos, em sua grande maioria, demonizam a África, a história e culturas afro-brasileiras.

**Mediadora:** Macaé Evaristo

**Relatoras:** Ofélia e Denise de Paulo



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
cenarab@yahoo.com.br  
www.cenarab.com.br

## **II - O ÈGBÉ: A Sociedade, os Meios de Comunicação e o Estado**

### **SEXTA-FEIRA – DIA 14/06 - 16:30 HS**

A mídia e a luta pela representação simbólica das culturas negras e das religiões de matriz africana

**Dra. Rosane Borges - SP**

**Dr. Joelzito Araujo - RJ**

- Os interesses econômicos do mercado e o desejo das elites nacionais em hegemonizar uma narrativa única se inserem na política de invisibilidade planejada dos povos negros pelas corporações midiáticas. A democratização dos meios de comunicação é uma exigência ética, democrática e pública para que possamos avançar na construção de políticas que promovam a democracia e o desenvolvimento social, inclusivo e sustentável. Para além do reconhecimento de que nossas sociedades são marcadas pela diversidade étnico-racial e cultural, é essencial que as identidades subalternizadas e constitutivas das nossas nações tenham a suas narrativas representadas real e simbolicamente nos meios de comunicação social, em especial, as

#### **Racismo religioso, intolerância religiosa e a laicidade do Estado**

**Dr. Hédio Silva Jr. – SP / Babalowô Ivanir dos Santos**

- O segmento religioso evangélico é o que mais cresce no Brasil, segundo o IBGE. Na década passada, isso equivaleu a um aumento de 16 milhões no número de adeptos, chegando a 42,3 milhões em todo o país. As igrejas evangélicas têm realizado grandes investimentos na compra de horários em redes de televisão, numa tentativa de consolidar uma hegemonia política e tirar o espaço midiático das outras igrejas.

Nessa conjuntura, a intolerância religiosa no país tende a aumentar exponencialmente e esse temor tem fundamento no surgimento de milícias paramilitares que ganham maior relevância no contexto de perseguição cotidiana



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
cenarab@yahoo.com.br  
www.cenarab.com.br

com a invasão dos territórios sagrados das religiões de matriz africana, onde evangélicos exibem faixas, gritam palavras de ordem e realizam protestos em frente aos terreiros; ou ainda o uso, por igrejas, de imagens de mães-de-santo, chamando de “feitiçaria” e difundindo o ódio pelas redes sociais e nos programas pela rede aberta de televisão. No cerne da “visão de mundo” neopentecostal está a ideia de uma guerra invisível, na qual cabe às igrejas pentecostais salvar as pessoas do que consideram um mal. Se estão adotando uma linguagem de guerra, a prática também será a exemplo das músicas de guerra entoadas dentro destas igrejas. Tais práticas articulam uma ideologia com uma questão simbólica onde as igrejas parecem estar em luta contra o mal, satanás e o pecado. E para eles, as religiões de matriz africana encarnam todo o mal. O povo negro, as comunidades tradicionais, as religiões de matriz africana e afro-brasileiras são os principais alvos do racismo religioso, do desrespeito e da intolerância religiosa no Brasil.

**Mediator: Juca Ferreira**

**Relatores: Benilda Regina e Flávio Jorge**

**19:30 – JANTAR**

**20:00 HORAS - ATIVIDADE CULTURAL – OJÁ**

## **SÁBADO – DIA 15/06 – GRUPOS**

**08:30 horas - Grupos de Trabalho**

**12 :00 horas – Almoço**

**13 Horas – Grupos de Trabalho**

**19 horas – Jantar**

**20 Horas Homenagens – SÓ SOMOS PORQUE VOCÊS FORAM E O SÃO.**

**21 HORAS – Atividade Cultural**



Centro Nacional de Africanidade  
e Resistência Afro-brasileira  
CNPJ 23.830.941/0001-58

Rua Desembargador Barcelos, 102  
Calafate - Belo Horizonte - MG.  
Tel. 55 31 3019 6017  
[cenarab@yahoo.com.br](mailto:cenarab@yahoo.com.br)  
[www.cenarab.com.br](http://www.cenarab.com.br)

## **DOMINGO – DIA 16**

**08:30 HORAS – Plenária Final**

**12:00 horas - Encerramento**

**13:00 Horas – Almoço**